

REVISITANDO A TRANSITIVIDADE VERBAL EM *CORPORA* ESCRITOS: A GRAMÁTICA E O USO

Bruna Cristina Franco Corrêa⁽¹⁾; Valter Pereira Romano⁽²⁾

¹Graduanda do Curso de Letras, Bolsista do PIBIC/FAPEMIG no Núcleo de Pesquisa Institucional, bruna_correa1996@outlook.com;² Professor do curso de Letras, Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Itajubá, valter.romano@fepi.br

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo pesquisar em jornais os verbos que implicam em mudança de sentido quando mudam sua transitividade e verificar se esses estão sendo utilizados segundo às gramáticas normativas nesses jornais. Para isso, são considerados os aspectos do português culto veiculado pela mídia impressa em dois jornais: um de grande circulação nacional (Folha de São Paulo) e outro de circulação local (Jornal Itajubá Notícias), os quais estão sendo analisados e continuarão sendo estudados durante a pesquisa. A metodologia utilizada nesse projeto até o presente momento foi o levantamento bibliográfico em gramáticas normativas e a análise dos verbos tanto no jornal Folha de São Paulo em suas três edições do mês de outubro de 2014, como na edição do mês de julho do Jornal Itajubá Notícias. Como atual resultado da pesquisa durante esses meses pode-se concluir que todos os verbos utilizados por esse meio de comunicação estão em sua norma padrão quanto sua transitividade verbal. Espera-se que a pesquisa possa contribuir nos estudos sintáticos de futuros pesquisadores e estudantes de Letras.

Palavras-chave: Transitividade Verbal. Norma Padrão. Usos linguísticos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho engloba um aspecto sintático do Português Brasileiro: a regência verbal variável. Isso se dá devido à dinamicidade da língua, tanto na fala quanto na escrita.

Muitos verbos regem preposições, sendo classificados, pelos manuais de gramática, como verbos transitivos indiretos ou transitivos relativos. Porém, há aqueles verbos cujo complemento não é regido pela preposição, aos quais se dá o nome de objeto direto. Por outro lado, existem verbos que são chamados de bitransitivos, ou seja, necessitam de um argumento interno direto e um argumento interno indireto. A essas categorias, somam-se os chamados verbos de ligação, cuja finalidade é vincular o sujeito ao seu predicado.

Nessa pesquisa os verbos pesquisados são aqueles que mudam de sentido ao regerem ou não uma preposição, ou seja, a serem classificados como transitivo direto, indireto ou bitransitivo.

Sendo assim, nesse trabalho, estão sendo apresentadas os métodos e os materiais utilizados para essa iniciação científica e os resultados obtidos até o presente momento.

MATERIAL E MÉTODOS

Nesses primeiros seis meses de pesquisa, foram analisadas ao todo cinco gramáticas normativas do Português Brasileiro, três edições do Jornal Folha de São Paulo e uma edição do Jornal Itajubá Notícias.

As cinco gramáticas analisadas são atuais e têm como autores Cunha e Cintra (1985), Cipro Neto e Infante (1998) Cegalla (2008) e Bagno (2011).

Os jornais Folha de São Paulo, de grande circulação nacional, e o Itajubá Notícias, de circulação regional são materiais que também estão sendo utilizados. Em ambos os jornais foram selecionados três gêneros textuais: editoriais, notícias e reportagens com a finalidade de cotejar verbos que apresentam regência variável no português. Ou seja, os complementos verbais podem ser um objeto direto, fazendo do verbo um verbo transitivo direto, um objeto indireto, onde ele se trinará um verbo transitivo indireto, um verbo bitransitivo ou um verbo que não precise desse complemento, chamando-o assim de verbo intransitivo.

Nos jornais analisados, foram totalizados 24 editorias dentre a Folha de São Paulo e 3 no jornal Itajubá Notícias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns verbos existentes no Português Brasileiro trazem uma dificuldade quanto à sua classificação quanto à transitividade verbal. Um exemplo seria o verbo aspirar. Esse possui duas regências verbais diferente, somente dependendo de seu sentido e sua classificação de uma preposição, a qual ele rege. Aspirar a algo significa que o sujeito deseja algo, ou seja, ele almeja a alguma coisa ou a alguém. Por outro lado, aspirar algo significa que o sujeito da frase sentiu algo ou aspirou no sentido de respirar, como por exemplo em “o menino aspirou a poluição do ar de São Paulo”. Isso não acontece apenas com esse verbo, mas sim com tantos outros existentes. Outro exemplo seria o verbo chegar, o qual aparece diversas vezes nos jornais analisados nessa pesquisa. Se o verbo rege a preposição “a”, ele será classificado como um verbo transitivo indireto, como por exemplo na frase “O menino chegou à escola”. Porém se ele não rege nenhuma preposição, seu sentido semântico é alterado e conseqüentemente também sua transitividade: “Chegou o bolo que encomendei”. Como após ele aparece apenas um artigo definido masculino (“o”), ele passa a ser um verbo transitivo direto.

Devido à essa classificação confusa da língua transitivo, muitas pessoas na hora de escrever e sobretudo, no ato da fala, principalmente àquela não monitorada, não se dão conta que estão cometendo um desvio na norma padrão. Na escrita, a maioria das pessoas não se preocupam com regência verbal, muito menos quando se faz um texto informal, porém se preocupam quando o texto é formal.

Nesse trabalho foram analisadas 4 gramáticas normativas quanto a esse aspecto, sendo que cada autor leva em consideração uma definição diferenciada sobre o que de fato é regência verbal. Dentre essas gramáticas a mais atualizada é a de Bagno (2011). Segundo ele a regência verbal “é a relação dos verbos com a preposição que introduz os complementos oblíquos” (BAGNO, 2011, p. 519). Já Cunha e Cintra (1985), por exemplo, definem regência como o movimento lógico irreversível de um termo regente a um regido.

Outro livro muito utilizado nessa pesquisa foi o de Cegalla, no qual o autor diz que “a sintaxe de regência ocupa-se das relações de dependência que as palavras mantêm na frase”, ou seja, “regência é o modo pelo qual um termo rege outro que o complementa”. (CEGALLA, 2008, p. 483)

Cirpo Neto e Infante (1998) pregam que a regência verbal é a relação que o verbo estabelece com os termos que os completam.

Além dessas gramáticas foi também analisada uma monografia, a de Oliveira

(2010), na qual a autora analisa diversos gramáticos acerca do status do objeto indireto no português brasileiro e conclui que além de divergirem suas definições, alguns gramáticos são mais completos que outros e abrangem termos mais específicos quanto ao objeto indireto, como por exemplo, o complemento relativo. Sabendo disso, com os os métodos voltados para esse levantamento bibliográfico fez-se também uma análise dos jornais selecionados para encontrar neles o uso desses verbos, porém até o presente momento os jornais estão seguindo corretamente a utilização desses verbos segundo as gramáticas normativas do Português Brasileiro ditam.

Nos jornais verbos com essas regências são utilizados com frequência. Os jornalistas devem ficar atentos a isso para que possam fazer com que não existam desvios da norma padrão. Porém pode acontecer e esse é o foco dessa iniciação científica. Porém até o presente momento, como resultado, não foram encontrados desvios da forma padrão, ou seja, todos os verbos estão sendo utilizados de forma correta segundo as regras de regências ditadas pelas gramáticas normativas.

Os quadros 1 e 2 trazem os verbos mais encontrados nos jornais analisados e a quantidade de reportagens, editoriais e notícias pesquisadas.

Quadro 1- Verbos utilizados pelos jornais e as respectivas regências trazidas pelas gramáticas analisadas

Verbos	Cegalla				Cirpo Neto e Infante				Cunha e Cintra				
	V T D	V T I	V T D I	V I	V T D	V T I	V T D I	V I	V T D	V T I	V T D I	V I	
Assistir	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atender	X	X											
Chegar		X											
Chegar		X											
Pagar	X	X	X										
Voltar													

Quadro 2 Quantidade de itens analisados nos jornais selecionados

Análises	Folha de São Paulo	Itajubá Notícias
Editoriais	24	3
Reportagens	49	-
Notícias	23	-

O quadro 1 refere-se aos verbos utilizados com mais frequência nos jornais submetidos à pesquisa e suas regências

abordadas nas gramáticas estudadas. Já o quadro 2 evidencia a quantidade de editoriais, reportagens e notícias lidas em ambos jornais estudados.

Espera-se nesta próxima etapa do trabalho verificar a regência verbal em reportagens e notícias do Itajubá notícias, que provavelmente, poderão apresentar regência variável, diferentemente do que foi encontrado no Jornal Folha de São Paulo, haja vista que o Itajubá Notícias é um veículo de comunicação de menor abrangência o que possivelmente, pode interferir na linguagem empregada neste Jornal.

CONCLUSÕES

Até o presente momento, a pesquisa se mostrou relevante, pois a partir dela pode-se observar que os jornais utilizados para análise (Folha, 2014 e Itajubá Notícias, 2015) tanto em seus gêneros textuais editorial, o qual é voltado para um público leitor com mais informações, como as manchetes e notícias, as quais são escritas para um leitor menos informado, são coerentes com a forma padrão quanto à regência de verbos que mudam de sentido ao alterarem de transitividade.

Por outro lado, esse mesmo fato fez com que o trabalho se tornasse desafiador, pois há uma necessidade de ampliação do *corpus*, isto é, a partir dos resultados positivos, passou-se a analisar as notícias e reportagens, uma vez que até esta etapa o cotejo pautava-se nas manchetes e linha fina das notícias e reportagens, além, obviamente, dos editoriais como um todo.

Sabe-se que o jornal Folha de São Paulo circula entre várias pessoas de diferentes níveis sociais, e possui uma abrangência nacional. Além de estar presente tanto na internet como nas bancas de jornais é o fato de não serem encontrados desvios, até o presente momento, quanto ao uso. Por outro lado, o Jornal Itajubá notícias não é de grande circulação nacional, porém em seu gênero editorial não foram encontrados desvios. Uma hipótese seria que esse gênero é mais voltado para leitores mais informados.

Para os próximos meses pretende-se analisar mais edições do jornal Folha, porém do ano 2015, e adentrar o jornal Itajubá Notícias para pesquisar minuciosamente todas as notícias, reportagens, *lids*, manchetes entre outros constituintes desse gênero para verificar se mesmo com uma linguagem tão próxima da realidade, como seria o caso das notícias, podem ser encontradas as normas padrão corretamente utilizada.

Conclui-se desses meses de pesquisa que o jornal Folha de São Paulo utiliza normalmente a regência verbal padrão quando comparados à gramática normativa, assim como os editoriais do jornal Itajubá Notícias. Tanto nos editoriais analisados,

quanto nas manchetes, das notícias e reportagens estudadas não há desvio algum da norma culta da língua portuguesa quanto a esse aspecto do português brasileiro.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011. P. 507-538.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48^o. Ed. São Paulo: Nacional, 2008, p. 483-512.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1998.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

ITAJUBÁ NOTÍCIAS. Itajubá, n. 614, 1 de jul. 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, n. 31.237, 11 de out. 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, n. 31,244, 18 de out. 2014.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, n. 31.251, 25 de out. 2014.

OLIVEIRA, A. C. S.; **A problemática classificação do objeto indireto**: das gramáticas escolares aos estudos linguísticos. 67 p. Monografia (Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas). Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2010.